

Atenção Básica

PRÉ-OCUPANDO COM SAÚDE

Helio Gonçalves Pereira 1, Tatiane Almeida Souza 1, Juliana Carolina Corrêa Miranda 1, Janaína Martins Lopes 1, Danilo De Jesus Alves 1

1 PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A região central de São Paulo é caracterizada por número expressivo de ocupações representando mais de 30 mil usuários do Sistema Único de Saúde. Além de grande vulnerabilidade bio-psíquico-social, esta população possui baixa vinculação aos serviços da Atenção Básica. O projeto foi elaborado com o objetivo de descentralizar ações e ser a porta de entrada para as ocupações. Priorizando a humanização e o vínculo, o projeto envolveu equipe de ESF, NASF e Pavis. Diante da alta receptividade da população aos serviços de saúde da Atenção Básica, constatou-se a viabilidade da transformação destas ações em um projeto que atualmente já se expandiu a outras ocupações, incluindo a ocupação Prestes Maia, maior da ocupação vertical da América Latina.

No Brasil, a saúde é garantida pela Constituição de 1988 e regulamentada pelas leis 8.080 e 8.142. Na Lei Orgânica da Saúde (LOS) é disposta como direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício; possuindo como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, moradia, trabalho, saneamento básico, transporte, educação, renda, meio ambiente e o acesso a bens e serviços essenciais. Pensando nesta ótica a atenção básica de saúde deve promover o cuidado à integridade física, psicológica e social da população, por meio da estratégia de saúde da família, que deve representar para ele um vínculo com o Sistema propriamente dito. A região central de São Paulo conta com 69 ocupações e movimentos para moradia, em média cada ocupação está composta atualmente por 200 famílias. A UBS República localizada no centro de São Paulo é responsável por 28 destas ocupações, sendo uma delas a maior ocupação vertical da América Latina, composta atualmente por 800 famílias. Com esta população não vinculada aos serviços e equipes de Saúde atuantes no território, foi evidenciada baixa procura e grande absenteísmo em acompanhamentos básicos e essenciais.

OBJETIVOS

Promoção da Atenção Básica através da descentralização dos serviços de saúde de atenção primária da UBS República para ocupações, iniciando-se na Ocupação Cambridge da Av. Nove de Julho 216, Centro, São Paulo e estendendo o projeto para as demais ocupações da área de abrangência.

METODOLOGIA

Este projeto foi planejado e executado a princípio em quatro etapas. A primeira etapa consistiu no encontro de representantes da UBS com a coordenação das ocupações em parceria com a CRS Centro para apresentação do projeto, definindo em comum acordo o cronograma para sua realização. A segunda etapa desenvolveu-se na ocupações em espaço de convivência. Foi realizada rodas de conversas com presença dos moradores e equipe de saúde com apoio do

NASF e PAVS. Dentre os temas abordados pôde-se destacar o acolhimento inicial da população, orientações quanto aos rastreamentos preconizados pelo Ministério da Saúde, imunizações, buscas ativas para doenças infectocontagiosas, planejamento familiar, SUVIS, dentre outros. A terceira etapa consistiu em disponibilizar na própria ocupação, de uma porta de entrada aos serviços apresentados anteriormente através de captação e cadastro de famílias, consultas multidisciplinares, triagens para risco cardiovascular, solicitação de exames, imunizações, renovação de receitas, encaminhamentos para especialistas, planejamento familiar e acesso à métodos anticoncepcionais, coleta de colpocitologia oncótica, criação de oficinas, rodas de conversa e escuta de demandas espontâneas. A quarta etapa e parte final do primeiro ciclo caracterizou-se pelo retorno à ocupação com manutenção do vínculo, entrega de resultados de exames, propostas terapêuticas e acompanhamento das demandas. Participaram destas etapas, agentes comunitários de saúde, equipe de enfermagem, equipe médica, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e gestores.

RESULTADOS

Após análise dos dados registrados, mensurou-se a realização do alcance de cerca de 80% de cadastros de família nas respectivas ocupações. O aumento expressivo na procura e realização de novos cadastros de família foi ao encontro de maior descentralização do serviço, bem como maior receptividade, vínculo da população e resolutividade de problemas. Abriu-se espaço fixo para realização de ações continuadas de promoção à saúde, possibilitando ainda atendimento mais humanizado, conforme preconizado pela equipe de referência. Concluiu-se que este projeto tornou-se viável para expandir-se às demais ocupações da região central, especialmente aquelas com baixo vínculo aos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS